

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica Class.: Guarani MS / A1
 Data: 21 / 01 / 94 Pg.: 386 Jaguapirí

Vinte e duas tribos ameaçam acompanhar suicídio coletivo

CAMPO GRANDE — Os 250 índios guaranis, ameaçados por despejo na aldeia Jaguapire, em Tacuru, a 460 quilômetros de Campo Grande, reafirmaram ontem a disposição de praticarem o suicídio coletivo, caso sejam retirados da aldeia. A informação foi dada ontem por seis caciques porta-vozes dos guaranis, com aldeias vizinhas à de Jaguapire, que também estão dispostos a entrar na luta pela manutenção dos índios daquela área. Eles confirmaram a solidariedade de mais 22 aldeias da região sul do Estado, em reunião na Associação Kaguateca, em Campo Grande, que contou com a participação do admi-

nistrador regional da Funai, José Antônio Flores.

Armados de arcos, flechas e tacapes, os guarani estão se revezando em guardas diuturnas, fazendo rezas e danças em Jaguapire à espera do próximo dia 29, quando deverá ser executada a ordem de despejo, atendendo liminar concedida ao fazendeiro Antônio Fuentes pelo juiz Jean Marcos Ferreira, da Justiça Federal de Mato Grosso do Sul. A situação deve ser decidida pelo juiz do Tribunal Regional Federal em São Paulo, Pedro Rotta, que dará um parecer final para o problema até a próxima semana, quando o prazo estará esgotado.

Os índios estão protestando também por causa da superpopulação nas aldeias que, segundo os últimos levantamentos da Funai, é o motivo de todo o sofrimento dos índios. Na reserva de Dourados, por exemplo, existem 3.530 hectares para 8.980 indígenas. Em Amambai 2.429 hectares para 4.500 guaranis. Em Coronel Sapucaia, a reserva Sete Cerros tem 9.303 hectares, mas por problemas com fazendeiros, 230 índios se comprimem em apenas 5 hectares. Em Corumbá, a nação Guato, composta por 260 índios, tem área de 12 mil hectares ocupada pelo Exército e a maior parte deles vive em favelas da cidade.